

## A ESCOLA E OS GRUPOS REFLEXIVOS NA ADOLESCÊNCIA

Gabriela Farias de Azevedo<sup>a</sup>, Elbio Nelson Cardoso Guardia<sup>a\*</sup>

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG

\*Autor correspondente (Orientador)

Elbio Nelson Cardoso Guardia, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Adolescência; Grupos reflexivos; Escola;

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Este trabalho tem por base a prática realizada no Estágio I, da Ênfase em Saúde e Educação, do Curso de Psicologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha FSG. As atividades da prática foram voltadas a realização de Grupos Reflexivos, com adolescentes do ensino médio noturno, de uma escola estadual, com cerca de duzentos e oitenta alunos, dentro de uma ótica de prevenção e promoção da saúde. Neste sentido, de acordo com Coutinho e Rocha (2007), entende-se que os grupo reflexivos permitem que o sujeito trabalhe e compreenda determinadas questões, que irão modificar na sua forma relacional com o outro, seja o outro sociedade, cultura ou família. Sobre a adolescência Mello (2007) conceitua a mesma como uma etapa que se situa entre a infância e a vida adulta, iniciando com a puberdade e tendo como consequência um ser que começa a se diferenciar da família, construindo sua própria identidade neste processo. Em contrapartida, Macedo e Conceição (2015) colocam que pouco se fala sobre a adolescência e a prevenção da saúde de uma forma positiva. As autoras pontuam que a adolescência é uma fase rotulada pela rebeldia e crise e os trabalhos na área da saúde se voltam para os paradigmas de risco, envolvendo sexualidade e drogas e, como resultado, os jovens são subestimados, posto que as ações na área da saúde são moralmente reguladoras, colocando a adolescência num lugar de ingenuidade e ignorância. Em vista disso, na escola, as atividades foram planejadas a partir de um levantamento realizado com os estudantes, onde os mesmos assinalaram quais seriam as principais temáticas de seu interesse. Em decorrência, o mesmo apontou como demandas assuntos concernentes a: música, sexualidade, escolha profissional, entrada no mercado de trabalho, bullying, respeito e convívio em sala de aula e política. Assim sendo, o presente estudo visa analisar de que forma os grupos reflexivos promovem modificações nos adolescentes

e de que modo se instituem como operadores de mudanças e diálogo participativo, no contexto escolar. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para o presente estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa, vista de que essa responde a questões particulares e se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado (MINAYO, 1994, p. 21). Por conseguinte, a mesma pode ser considerada um estudo empírico, pois o pesquisador opera escolhas na posição social e na dimensão científica. (DESLANDES, 1994, p.35). A mesma utilizou como métodos: a observação participante, como técnica de coleta de informações, que consiste na participação real do pesquisador no grupo, e questionário com perguntas abertas, por ser um instrumento por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (MARCONI e LAKATOS, 2002, p.98). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No primeiro semestre foram efetuadas duas atividades, na primeira realizou-se uma breve conversa, com os alunos eleitos representantes de turma, sobre a significação de estar num lugar de liderança. Assim, os mesmos tiveram a oportunidade de evocar a representação social que designa o lugar que eles ocupam no contexto escolar. Em concordância, Coutinho e Rocha (2007) apontam que os grupos reflexivos promovem a circulação de sentidos e uma repercussão, nos sujeitos que deles participam, atrelado a identificações e aos lugares ocupados por eles na cultura. Já na segunda atividade, efetuou-se a feira das profissões. De acordo com Filomeno (1997 *apud*. ALMEIDA e PINHO, 2008) a escolha da profissão, na adolescência, implica no surgimento de conflitos, ansiedades, e elaboração de lutos, visto que cada escolha resulta em uma renúncia. É importante ressaltar que a “feira das profissões” não agiu como o operador de uma orientação vocacional, mas sim como um facilitador da escolha e até mesmo, como impulsionador para que os alunos buscassem uma orientação mais completa, feita por profissionais da psicologia. Neste sentido, pontua-se que, as atividades concernentes a escolha profissional auxiliam os adolescentes a realizar uma escolha mais esclarecida, proporcionando aos alunos um momento de reflexão sobre a sua opção (ALMEIDA E PINHO, 2008). **CONCLUSÃO:** A adolescência é, por vezes, rotulada de forma errônea, onde muitos profissionais não conhecem e não entendem as questões que permeiam a mesma. Assim, dentro da escola, nos deparamos com professores com dificuldades de resolver conflitos simples, com pais ausentes, que delegam a responsabilidade de imposição de limites à educadores, e que seguidamente, por se depararem com filhos adolescentes, acabam entendendo que seu dever já foi cumprido. Assim, o profissional da saúde, na escola, pode desenvolver seu trabalho voltado ao desenvolvimento do sujeito,

promoção e prevenção da saúde, fortalecimento de vínculos, sempre estando comprometido com as formações sociais (WECHSLER, 2011).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. G. G. A.; PINHO, L. V. **Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional.** PSIC. CLIN., Rio de Janeiro, v.20, n2, p.173-184, 2008.

COUTINHO, L. G.; ROCHA, A. P. R. **Grupos de Reflexão com adolescentes: elementos para uma escuta psicanalítica na escola.** PSIC. CLIN., RIO DE JANEIRO, v19, n.2, p.71 – 85, 2007.

DESLANDES, S. F. A Construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, M. C. (Org.) **Pesquisa Social.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p.31-50.

MACEDO, E. O. S.; CONCEIÇÃO, M. I. G. **Significações sobre Adolescência e Saúde entre Participantes de um Grupo Educativo de Adolescentes.** Brasília, DF, v.35, n.4, p 1059-1073, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MELLO, M. **Divã:** janelas para o cotidiano. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

MINAYO, M. C. S. (org); GOMES, S. F. D. R. **Pesquisa social:** Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.

WECHSLER, S. M. (Org.) **Psicologia Escolar:** Pesquisa, formação e prática. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.